## **SUICIDAS**

**N**ão condenes as vítimas da loucura e do sofrimento que se retiram do mundo pelas portas do suicídio.

**N**inguém lhes viu talvez a luta insana. E não sabes até que ponto sorveram o veneno da angústia na taça de fel!

**F**aze silêncio, diante dos que caíram no paroxismo da desesperação e da dor.

**N**a batalha do mundo, quantos despem o manto da carne, roídos no âmago da alma pelas chagas de aflitivas desilusões!... Quantos procuram fugir ao nevoeiro do vale, arrojando-se às trevas do despenhadeiro cruel!...

**E**, pedindo a paz do Senhor para os que descem à sombra da rendição antes do triunfo, ora também pelos que armam as garras da treva contra si próprios no pelourinho da maldade e da calúnia:

**P**elos que perturbam o caminho alheio, aniquilando a própria existência;

**P**elos que rendem culto à perversidade, consumindo-se na ilusão de que destroem o próximo.

**P**elos que se afogam no charco da viciação.

**P**elos que se entregam à inércia e pelos que perseguem e chicoteiam os semelhantes, cavando para si mesmos o túmulo de lodo em que hão de perecer!

**S**aibamos utilizar dificuldades na sublimação de nosso futuro.

**A** Terra é um santuário de regeneração e de esperança para quantos lhe abraçam as lições com ânimo forte, conscientes da misericórdia em que se fundamenta a Divina Justiça.

**D**ores, aflições, provas e desencantos representam o material educativo do templo em que nos asilamos, à procura de fortaleza moral e de créditos imprescindíveis à continuidade de nossa viagem para Deus.

**N**ão te confies ao cansaço ou ao desalento, na solução dos problemas que te afligem a marcha.

**R**enova-te na fé viva e no trabalho constante, inspirando-te na excelsitude do Sol que te acompanha, cada manhã, prometendo-te, cada noite, o esplendor de um outro dia, que raiará sempre mais belo.

**C**aminha para diante, regozija-te com o sofrimento que te ajusta as contas e abençoa os obstáculos que te fazem mais experiente e mais nobre!...

**E** unido à tarefa que o Senhor te confiou, qualquer que ela seja, aprendendo e servindo, amando e lutando na construção do Bem Infinito, encontrarás, mesmo na Terra, o manancial da Vida Abundante que te alimentará o coração na conquista da Vida Imperecível.

***Emmanuel*** Do livro: ***Escrínio de Luz***. O Clarim Psicografia: ***Francisco C. Xavier***

## **SACRIFÍCIO DA PRÓPRIA VIDA**

**29**. Aquele que está desgostoso com a vida, mas não quer eliminá-la, é culpado ao procurar a morte em um campo de batalha com a ideia de torná-la útil?

— **Q**ue o homem se mate ou que se faça matar, o seu objetivo é sempre o de terminar com a sua vida e, por conseguinte, há suicídio intencional, senão de fato. A ideia de que sua morte servirá para alguma coisa é ilusória; não é mais que um pretexto para disfarçar o seu ato e desculpá-lo aos seus próprios olhos; se havia um desejo sincero de servir ao seu país, ele procuraria sempre viver, para defendê-lo e não morrer porque estando morto não lhe serviria para mais nada. A verdadeira dedicação consiste em não temer a morte quando se trata de ser útil, em enfrentar o perigo, em sacrificar a própria vida, se isso for necessário, porém, a intenção premeditada de buscar a morte expondo-se a um perigo, mesmo para prestar um serviço, anula o mérito desse gesto. (São Luís. Paris, 1860.)

**30**. Um homem se expõe a um perigo iminente para salvar a vida de um de seus semelhantes, sabendo previamente que essa atitude poderá custar a sua própria vida. Tal procedimento pode ser encarado como suicídio?

**— D**esde que não exista a intenção de procurar a morte, não se trata de suicídio, mas de abnegação e devotamento, embora haja a certeza de morrer. Porém, perguntamos: quem pode ter essa certeza? Quem pode dizer que, no momento mais difícil, a Providência não apresenta um meio inesperado de salvação? Ela não pode salvar até mesmo aquele que se ache à frente de um canhão? Muitas vezes a Providência pode querer prolongar a prova da resignação até seu último limite, então, um fato inesperado desvia o golpe fatal. (São Luís. Paris, 1860.)